

PREVALÊNCIA E ESPACIALIZAÇÃO DA MORBIDADE POR ESQUISTOSSOMOSE E ESTUDO MALACOLÓGICO DO DISTRITO DE ANTÔNIO PEREIRA, ÁREA ENDÊMICA PARA ESQUISTOSSOMOSE EM OURO PRETO, MG

Christiane Torres Felício da Silva (Autor), Carolina Coimbra Marinho (Orientador)

Instituição de Ensino - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras Chaves:

Resumo:

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de 207 milhões de pessoas estão infectadas pelo *Schistosoma mansoni* em todo o mundo, sendo o Brasil o país mais afetado das Américas. No distrito de Antônio Pereira, em Ouro Preto, a doença é considerada endêmica e a prevalência é desconhecida pela baixa cobertura estatística. Logo o objetivo do estudo foi de mapear a morbidade por esquistossomose da população local e da presença e distribuição de vetores da esquistossomose. **METODOLOGIA:** Foi confeccionado um croqui do distrito e, utilizando GPS e software MapInfo, foram adicionados pontos geográficos de interesse. Questionários com dados sociodemográficos e de saúde foram aplicados em entrevistas domiciliares, lidos pelo Teleform e mesclados ao mapa. Caramujos serão coletados e realizado um estudo malacológico. Por fim uma amostra de 360 residentes foi convidada a participar de avaliação clínica, exame físico, de urina, ultrassonográfico, coproscopia e aplicação do questionário anterior. **RESULTADOS:** 1432 domicílios foram georreferenciados e questionários aplicados em cerca de 700 pessoas. Da amostra inicial, houve 177 participantes e somente 95 disponibilizaram amostra de fezes sendo a prevalência de esquistossomose de 4,2%. A maioria dos infectados eram homens jovens que residiam geograficamente próximos. 3,68% da amostra possuía fibrose hepática não havendo um foco geográfico indicando endemidade. 21 pessoas apresentaram hipertensão portal sendo uma diagnosticada com esquistossomose. O achado foi mais frequente em homens jovens entre 15 e 39 anos. Um outro achado foi que 57,9% da amostra foi positiva para *Giardia lamblia*. O estudo malacológico ainda não foi realizado por falta de equipamento. **CONCLUSÃO:** O local é de baixa endemidade e 75% dos casos estão próximos geograficamente. Portanto, como infecções assintomáticas são comuns em áreas endêmicas, políticas públicas devem ser pensadas para melhorar a morbidade da população, como saneamento básico.

Publicado em:

- Evento: Encontro de Saberes 2015
- Área: CIÊNCIAS DA VIDA
- Subárea: MEDICINA